

**Trabalho 46****PERFIL DE VACINAÇÃO PARA HEPATITE B EM HOSPITAL PÚBLICO DE SÃO PAULO E STATUS SOROLÓGICO POR OCASIÃO DE ACIDENTES COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO**

SANTOS, Virginia Nascimento*; SOUSA, Júlia Daniela**; OLIVEIRA, Adriana do Prado***; GOMES, Débora Caroline#; LILLA, Jose A Campos##

INTRODUÇÃO

A hepatite B é um problema de saúde pública mundial, atingindo mais de 400 milhões de pessoas em todo o mundo¹. Tem morbimortalidade elevadas, uma vez que em 5 a 10% dos casos pode evoluir para cirrose e hepatocarcinoma². Entre os profissionais de saúde assume importância fundamental, uma vez que a exposição a material infectante é maior. Os casos de acidente com exposição a material biológico devem ser tratados como casos de emergência médica, uma vez que as intervenções para profilaxia da infecção hepatite B necessitam ser iniciados logo após a ocorrência do acidente, para a sua maior eficácia^{3,4}. É importante ressaltar que as medidas profiláticas pós-exposição não são totalmente eficazes⁵. São escassos dados sistematizados sobre acidentes ocupacionais com exposição a patógenos sanguíneos. No Brasil, são relatados 6 casos de notificação de infecção pela hepatite B que se encontram em investigação⁶. Dessa forma, torna-se de imperativa a vacinação desse grupo de indivíduos, na tentativa de diminuir o risco de contrair a doença. A vacinação induz imunidade em aproximadamente 80 a 90 % dos indivíduos vacinados, que passarão a ter anticorpo contra a hepatite B (anti-HBs).

OBJETIVOS

Verificar a situação vacinal para hepatite B dos colaboradores de Hospital Público de São Paulo, analisando a percentagem de colaboradores que se encontravam imunes para hepatite B por ocasião de acidente de trabalho com exposição a material biológico no período de 2008 a 2012.

MÉTODOS

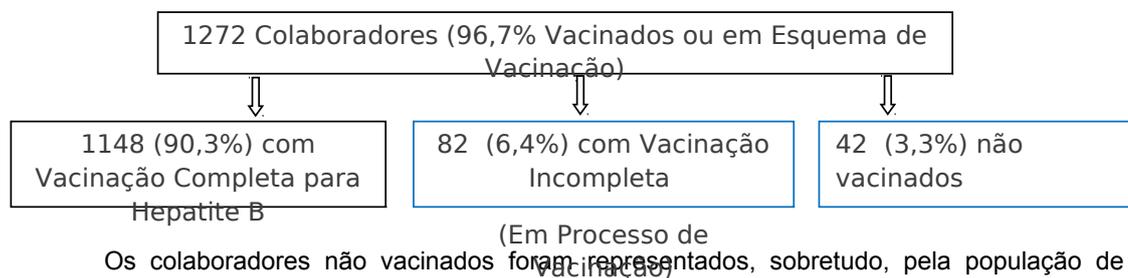
Foram avaliados retrospectivamente Prontuários Médico-Ocupacionais de 1272 colaboradores para verificação da situação vacinal para hepatite B, soroconversão para anti-HBs (imunidade) e situação no momento do acidente com exposição a material biológico.



Trabalho 46

RESULTADOS

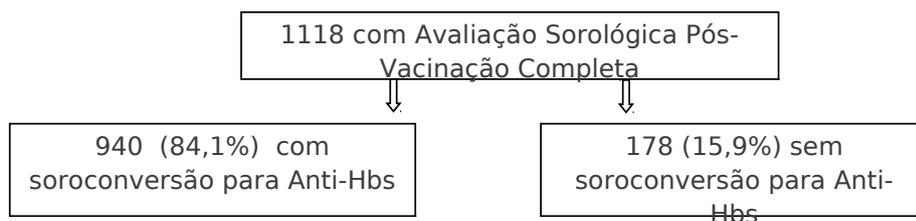
Observamos que dos 1272 colaboradores avaliados, 1148 (90,3%) tinham vacinação completa para hepatite B; 82 (6,4%) estavam em processo de vacinação; 42 (2,7%) não estavam vacinados para hepatite B (Figura I). Figura I: Perfil de Vacinação para Hepatite B na População Avaliada



Os colaboradores não vacinados foram representados, sobretudo, pela população de colaboradores recém-admitidos ou que estavam afastados do trabalho.

Dos 1148 colaboradores com vacinação completa, havia avaliação sorológica pós-vacinal de 1118 colaboradores (97,4%). Destes, 940 (84,1%) tiveram soroconversão para anti HBs (Figura II).

Figura II: Avaliação Sorológica Pós-Vacinal dos Colaboradores Avaliados



Também foi observado que entre os médicos a comprovação vacinal foi menor (78,6%). Quando excluimos esta categoria da população avaliada, encontramos que 98,4% dos colaboradores tinham vacinação completa, com 84,5% de soroconversão para anti-HBs (Tabela I).

Tabela I: Perfil de Vacinação com e sem Médicos na População Avaliada

**Trabalho 46**

	Vacinação Completa	Soroconversão Anti-HBs
Com médicos	90,3%	84,5%
Sem médicos	98,4%	84,5%

Dos 173 colaboradores que sofreram acidentes de trabalho com exposição a risco biológico avaliados de 2008 a 2012, 165 colaboradores (95,4%) estavam vacinados para hepatite B, sendo que 162 (93,6%) estavam imunes à doença (anti-HBs positivo). Dos 11 colaboradores que não tinham anti-HBs, 7 se acidentaram com fonte conhecida, sendo que em 2 casos o paciente fonte tinha hepatite B (Tabelas II e III).

Tabela II: Perfil de Vacinação dos Colaboradores por Ocasão de Acidentes com Exposição a Risco Biológico na População Estudada

Situação Vacinal	N Colaboradores
Vacinados	165 (95,4%)
Não Vacinados	8 (4,6%)
Total	173 (100%)

Tabela III: Situação Imune dos Colaboradores por Ocasão de Acidentes com Exposição a Risco Biológico na População Estudada

Situação Imune	N Colaboradores
Imunizados	162 (93,6%)
Não Imunizados	8 (6,4%)
Total	173 (100%)

CONCLUSÕES



Trabalho 46

Observamos uma alta percentagem de vacinação para hepatite B e de colaboradores imunes para a doença neste Hospital. Isso tem importância relevante não somente quanto à proteção do colaborador, mas também pelo orientado pela NR4 e NR32. Isso se reflete no grau de segurança e/ou confiança do colaborador no momento em que sofre acidentes e encontra-se imunizado para a hepatite B.

PALAVRAS CHAVE: Acidente. Trabalhadores. Hepatite B

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2009: 405-420.

2- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de imunizações; Brasília, 2003

3- MADDREY, WC. Hepatitis B: an important public health issue. J Med Virol 2000; 61(3): 362-6; 4- Rev. Saúde Pública vol.40 no.6 São Paulo, 2006.

4- Transmission of HIV, hepatitis B virus, and other bloodborne pathogens in health care settings: a review of risk factors and guidelines for prevention. World Health Organization. Bull World Health Organ. 1991; 69(5): 623–630

5- Centers for Diseases Control and Prevention (Center for Disease Control and Prevention (CDC) Guidelines) - Updated U.S. Public Health Service guidelines for the management of occupational exposures to HBV, HCV, and HIV and recommendations for postexposure prophylaxis. MMWR Morb Mortal Wkly Rep 2001; 50(RR-11):1-52

6- RAPPARINI C. Occupational HIV infection among health care workers exposed to blood and body fluids in Brazil. Am J Infect Control 2006; 34: 237-40.

¹*Médica, Pós graduação em Medicina do Trabalho, Mestrado e Doutorado em Gastroenterologia. Hospital Municipal Vereador Jose Storopoli (HMOVJS); Coordenadora do PCMSO; virginia.santos@hvm.spdm.org.br; **Enfermeira Trabalho- HMOVJS- Julia.daniela@hotmail.com; *** Técnica de Enf do Trabalho, HMOVJS- Adriana.prado@hvm.spdm.org.br; #Escriturária-HMOVJS- Escriturária- Débora.caroline@hvm.spdm.org.br; ##Médico Consultor dos Serviços de Medicina Ocupacional SPDM, jose.lilla@hotmail.com